

Clonagem

A rejeição da clonagem humana por motivos éticos e pelos riscos que traz à espécie humana, se aplica também à clonagem humana para uso científico e terapêutico. A equipe de cientistas da ACT declara que o objetivo de sua experiência não é criar um ser humano clonado, mas usar o embrião clonado para fins terapêuticos, na obtenção de células-tronco, também chamadas estaminais, para tratamento de diversas doenças. Sobre isso o Vaticano se pronunciou, por intermédio da Pontifícia Comissão para a Vida, na “Declaração sobre a Produção e uso Científico e Terapêutico das Células Estaminais Embrionárias Humanas”, de 25.08.00, em que defende a pesquisa sobre Células Estaminais Adultas como “via mais razoável e mais humana”, pois não acarreta a morte do doador, em vez de buscar tais células em embriões clonados, que, sendo vidas humanas iniciais com os direitos fundamentais de todo ser humano adulto, não podem ser sacrificadas na intervenção em busca de tais células,

CONFERÊNCIA DOS BISPOS ALEMÃES

“A progressiva descoberta do código genético e os conhecimentos cada vez mais detalhados da organização do genoma constituem progresso dos conhecimentos científicos que desperta de imediato a justificada admiração. Os novos conhecimentos da tecnologia genética, especialmente da genética humana e da biomedicina, lançam uma luz nova sobre a vida humana. (...) Entretanto, novos conhecimentos requerem que se examine se sua aplicação é eticamente aceitável. Aos olhos de muitas pessoas, as ciências naturais e a tecnologia já vem há tempo perdendo sua aura de promessa e de inocência moral. (...) O processo de produção nega ao clone a mistura normal de genes maternos e paternos. Além disso, o embrião é instrumentalizado. Ele não é gerado por motivo de si mesmo, mas com determinadas intenções, como meio para um fim, por exemplo, como cópia de uma pessoa considerada particularmente digna de privilégios, talvez como alguém famoso, ou como almoxarifado de peças de reposição para doação de órgãos. É justa a proscricção mundial desse procedimento. É preciso opor-se decididamente às vozes isoladas que, muito recentemente, se vêm insurgindo nos meios científicos contra essa proscricção”.

VATICANO, 25.06.97 – DOCUMENTO DA PONTIFÍCIA ACADEMIA PARA A VIDA REFLEXÕES SOBRE A CLONAGEM

“Tal experimentação é, em qualquer circunstância, imoral pelo intuito arbitrário de reproduzir o corpo humano (deste modo considerado como apenas uma máquina composta de diversas peças) a puro instrumento de investigação, (...) Na clonagem humana cai a condição necessária para toda e qualquer convivência: a de tratar o ser humano, sempre e em qualquer situação, como fim, como valor, e nunca como simples objeto”.

INTERNATIONAL CONVENTION AGAINST THE REPRODUCTIVE CLONING OF HUMANS BEING – 19.11.01

**MONSENHOR RENATO R. MARTINO – núncio apostólico e observador permanente da
Santa Sé junto às Nações Unidas
SEXTA COMISSÃO DA ONU**

“A santa Sé repete sua posição, fazendo apelo, em base ética e moral, para a rejeição e proibição de cada um e de todos os aspectos relativos à clonagem de humanos. Esta oposição, por parte da Santa Sé, (...) não deriva somente dos riscos de malformação ou de morte dos embriões como resultado de falhas previsíveis, mas primeiro e principalmente por razões antropológicas e éticas. De fato (a clonagem) é a geração de uma criança fora do ato de amor pessoal. Pois exclui paternidade e maternidade e é uma concepção assexual e agâmica, resultando na falta de união de pessoas e de gametas. O ato da clonagem impõe previamente ao clone a imagem e a semelhança do doador e é atualmente uma forma de denominação sobre um outro ser humano, negando a dignidade humana da criança e tornando-a escrava da vontade de outros. A criança acaba sendo vista como objeto e produto da fantasia de alguém e não como um ser humano único e igual em dignidade a quem a produziu”

MONSENHOR MARTINO